



LA SALLE



PROVÍNCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO

LA SALLE E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI

Em uma comunidade educativa lassalista cada um tem um papel importante que desenvolver, seja como Irmão, Educador, Aluno, Ex-aluno, Pai de família, pessoal administrativo ou de serviço, membro de um grupo juvenil ou de voluntariado. A filosofia da educação lassalista deve ser para todos, fonte de inspiração e dinamismo. Trata-se de uma educação capaz de humanizar, de personalizar, exercendo uma função crítica que possibilite a criação de uma nova sociedade, participativa e fraterna, que converta ao educando em sujeito, não só de seu próprio desenvolvimento, mas também ao serviço do desenvolvimento da sua comunidade, da sociedade e da Igreja. No fundo trata-se de uma educação inspirada nos valores do Evangelho sintetizados por Jesus no amor a Deus, a si mesmo e ao próximo.

NOSSAS RAÍZES: Fim e espírito da Missão Lassalista

Parece-me importante olhar a nosso passado e estudar quais foram os motivos que deram vida a nossa Missão lassalista e que continuam iluminando nossa ação educativa e evangelizadora.

Isto me parece fundamental, pois se as nossas escolas, colégios, universidades, não respondem a essa inspiração será difícil considerá-las lassalistas. *O para que nascemos* deve continuar iluminando hoje o que fazemos.

Em palavras do Fundador *o fim deste Instituto é dar educação cristã às crianças; e com este objetivo têm-se as escolas, para que estando as crianças de manhã e de tarde sob direção dos professores, possam estes ensiná-las a viver bem, instruindo-as nos mistérios de nossa santa religião, inspirando-lhes as máximas cristãs, e assim dar-lhes a educação que lhes convêm* (Regra 1718,1,3) e o Fundador acrescenta: *Buscar este benefício para os filhos dos artesãos e dos pobres, tal foi o motivo pelo qual se instituíram as Escolas Cristãs* (*idem* 1,5). O Fundador emprega o verbo buscar que encontramos no cabeçalho de nossa fórmula de votos: *para buscar tua glória*. Acredito que isto nos faz ver que para o Fundador a maior glória de Deus é o serviço aos jovens que o Irmão educa, particularmente os pobres.

Neste sentido devemos interpretar a insistência sobre a *gratuidade*, facilitar que os pobres possam frequentar a escola. Os *Irmãos oferecerão em todas as partes, escola gratuitamente e isto é essencial ao seu Instituto* (*idem* 7,1). A gratuidade não tem somente uma conotação econômica. Trata-se também de uma atitude espiritual porque o ministério do Irmão constitui um dom gratuito e de bondade de Deus, que por sua vez deve traduzir-se numa entrega gratuita e desinteressada que faça visível às crianças e aos jovens o amor gratuito de Deus.

Por outra parte, o Fundador se preocupa com que a *escola vá bem*, como o expressa em algumas de suas cartas (C. 75,8; 58,20). Gratuidade não significa rejeitar a eficácia. Pelo contrário, o Fundador manifesta uma vontade de eficácia histórica que o levou a mudanças revolucionárias e audaciosas como o método simultâneo na escola fundamental, o uso da língua materna em lugar do latim, uma pedagogia prática que prepare para a vida, e finalmente, seu vivo desejo de responder às necessidades da época com um saudável realismo pedagógico.

No fundo trata-se de pôr os meios de salvação ao alcance dos jovens e por isto o espírito de fé que anima o Irmão, à luz dos valores evangélicos, deve traduzir-se em zelo ardente pela salvação daqueles que estão sob seu cuidado *educando-os na piedade e no verdadeiro espírito cristão, isto é, segundo as regras e máximas do Evangelho* (Regras, 1718, 2,10).



LA SALLE



PROVÍNCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO

Entendo que esta linguagem possa chocar com o ambiente cada vez mais secularizado de nossa sociedade, porém, por fidelidade a nossas origens não podemos ignorá-la, e sim devemos descobrir as instituições que encarna hoje para nós educadores lassalistas. Por acaso não estão nossos centros chamados a dar educação cristã? Não devem ter uma especial preocupação pelas crianças e jovens? Não é uma meta ajudar a viver bem de forma integral? Não deve ser uma preocupação essencial ajudar aos pobres a viver com dignidade? Não é a glória de Deus procurar o bem de nossos irmãos e irmãs, especialmente daqueles que precisam mais, nossa última finalidade? Não estamos chamados a unir gratuidade e eficácia histórica? Não é o Evangelho nossa fonte de inspiração para viver com fé profunda e zelo ardente nosso ministério educativo e colaborar assim na *obra de Deus* como o Fundador gostava dizer?

Nosso Fundador parte sempre do olhar duplo contemplativo da realidade. Por um lado a do plano salvífico de Deus descoberto na sua Palavra e, em segundo lugar, a contemplação histórica do abandono dos filhos dos artesãos e pobres. Ambas as contemplações o levam à mesma meta: por os meios de salvação ao alcance dos jovens afastados dela. Há, pois, três movimentos: Ver a realidade, iluminá-la com a Palavra de Deus, e comprometer-se numa ação transformadora. Parece-me que estes três movimentos devem estar presentes também em nossas obras de educação superior e em todas nossas escolas.

Estes três movimentos correspondem com a praxe de Jesus que estamos chamados a seguir em nossas vidas de Irmãos ou Leigos lassalistas. A atitude de Jesus é programática: ver a realidade, se comover e atuar. Acredito que isto também faz parte da metodologia evangélica que devemos seguir em nossos centros:

- *Ver a realidade* significa estar em dia com o que acontece a nosso mundo, ler os jornais e ver ou escutar os noticiários, não por simples gosto ou curiosidade, mas para descobrir o passo de Deus em nossa história. E isto não de uma forma teórica ou distante. Devemos tocar essa realidade e fazer que os jovens que educamos a toquem também. Sem experiências concretas, as maiores verdades convertem-se em fumaça.
- *Comover-se* significa fazer nossa a dor dos nossos semelhantes, por exemplo, a dor das centenas de migrantes que, mesmo expondo a vida, procuram um destino mais digno para eles e suas famílias; igualmente não podemos deixar passar despercebido o perigo da falta de alimentos, que com a crise econômica de nosso dias, ameaça a tantos povos, segundo as palavras do Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-Moon. Comover-se é sentir o coração ferido quando vemos tantas crianças e jovens que vivem em situações absurdas e inumanas. Jesus não teve temor em manifestar suas entranhas compassivas, perante a multidão que estava como ovelhas sem pastor (Mc 6,34), perante a viúva de Naim que enterrava seu filho único (Lc 7,13), perante Lázaro seu amigo, comoção até as lágrimas (Jn 11,35)... Isto nos deve levar a que nossos alunos tenham também eles 'entranhas de compaixão' perante toda a dor humana.
- *Atuar* é o último passo e o mais importante. Sem o agir, o ver e o comover-se, se reduzem a boas intenções e sensibilidades. Trata-se de ir até as últimas consequências sendo com Jesus, um homem-para-os-demais, e saindo de nós mesmos e de nossos próprios interesses pessoais.



LA SALLE



PROVÍNCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO

NOSSO PRESENTE: A Educação Lassalista no Mundo globalizado de hoje

Vivemos hoje uma era de globalização. Sabemos que se trata de uma afirmação ambígua, já que, se bem tem ocorrido uma globalização no âmbito da organização econômica, as relações sociais, os modelos de vida e cultura, a transformação do estado e a política; não é tão evidente que estejamos vivendo também uma globalização da solidariedade, dos direitos humanos, do conhecimento. No centro destes fenômenos devemos situar à pessoa humana, sujeito ativo e passivo, que não pode ser sacrificada por nenhum processo globalizante.

A globalização não é somente um fenômeno de integração de mercados, senão que deve favorecer um conhecimento que não tenha restrições nem fronteiras e que não se converta num “único pensamento” que sacrifica os valores locais e as diferenças.

Isto supõe que devemos educar para ter a capacidade de ir além de nossa própria cultura e saber situar-nos perante o outro como diferente. O desafio ao que nos enfrentamos é quanto vamos saber, e com vamos aplicar esse conhecimento num mundo que cada vez mais se dividirá entre os que sabem e os que não sabem. Entre os que têm possibilidade de educação e os que não a têm; entre os que têm acesso à informática e os que não a têm.

O Padre Kolvenbach, antigo Superior Geral dos Jesuítas, num encontro com os antigos alunos de Bolívia no ano 2001 falava da enorme pressão à que são submetidos os centros educativos na selva globalizada em que nos movemos, na que apenas sobrevivem os mais preparados e acrescentava: *Naturalmente temos que preparar nossos estudantes para que possam competir no mercado e assegurar-se uma das relativamente escassas vagas de trabalho disponíveis. Porém, se for este o único critério que temos para avaliar nossas instituições, podemos considerar-nos como fracassados... Se aquilo que conseguimos é simplesmente transformá-los em homens e mulheres “para si mesmos e os seus”, e não “para os demais”, especialmente para os pobres excluídos, nossa educação não terá conseguido seu objetivo, não teremos educado para a justiça.*

Nosso 43º Capítulo Geral nos apresentava umas urgências no ano 2000 que acredito não deixaram de ser atuais, e que podem nos ajudar a conseguir que nossos alunos sejam homens e mulheres para os demais. (CF. Circular 447, p 28):

1. *A defesa dos Direitos da Criança* deveria ser uma característica de todo lassalista. O Capítulo nos convida a sermos mais conscientes do conteúdo da Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança, aprovada em 1989, a cooperar com organizações que trabalham na promoção desses direitos e a estar atentos à violação dos mesmos e alertar nesse caso às autoridades. Tem situações perante as quais não podemos ficar indiferentes: Crianças soldados ou vítimas da guerra; crianças sequestradas, crianças trabalhadoras, crianças abusadas... Na proposta 14 se faz um chamado especial a nossas universidades para que se comprometam em velar pelo conhecimento e a aplicação dos Direitos da Criança.
2. *A renovação educativa* que potencie o sentido de comunidade e fraternidade, tão lassalista, frente ao individualismo e a massificação; que nos comprometa na luta contra a pobreza; que promova uma educação para a justiça, a paz, a solidariedade e a tolerância e que finalmente permita a formação de pessoas livres e justas.



LA SALLE



PROVÍNCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO

3. *O anúncio explícito da fé* para que a Boa Nova de Jesus possa chegar a seus auditores numa linguagem compreensível. As características que a Regra dos Irmãos da à Catequese continuam sendo válidas para todos: *vida, centrada na pessoa, conectada com a vida, fundada na Bíblia e na Liturgia, atenta à doutrina da Igreja e íntegra na apresentação da mensagem (R. 15a).*
4. *A abertura ao diálogo ecumênico e inter-religioso*, num contexto cada vez mais pluricultural e plurireligioso. Uma das impressões mais constantes durante minhas visitas ao sudeste asiático ou ao Oriente Médio é que nossas escolas nestas regiões têm conseguido transformar-se em centros onde o respeito, a tolerância e o diálogo são possíveis, como resultado da abertura que existe entre culturas e religiões diversas. Nossas escolas devem ser muito sensíveis a esta nova realidade. É importante, não nos conformarmos à tendência inata de reproduzir estruturas, mas sim procurar como modificá-las e melhorá-las, principalmente aquelas estruturas que assegurem um mundo mais justo e uma sociedade mais participativa. Não é suficiente descrever os acontecimentos se não temos a capacidade de controlá-los e pô-los ao serviço da humanidade.

NOSSO FUTURO: Horizontes e Sonhos

CONCLUSÃO

Como podem ver os desafios são enormes, como também nossos sonhos de construir um futuro inspirado em nossos valores lassalistas. Como herdeiros de São João Batista de La Salle, acredito que devem sentir profundamente este chamado e nos ajudar a seguir as pegadas de nosso Fundador construindo um mundo onde toda pessoa seja levada em conta e seja tratada com respeito e carinho; onde a educação e as novas tecnologias estejam a serviço da justiça, da paz e da solidariedade; onde não tenhamos temor de anunciar a Jesus como nosso Salvador, com espírito de respeito, de diálogo e de tolerância a outras religiões e onde saibamos unir forças, homens e mulheres de culturas e religiões diversas na construção de uma sociedade mais fraterna e justa.

Queridos educadores lassalistas: gostaria de fazer-lhes o mesmo convite que nos fez aos Irmãos nosso último Capítulo Geral: *Ser lassalista com os olhos abertos e os corações ardentes*. Ter os olhos abertos a nosso mundo de hoje que, graças à globalização, tem se convertido numa pequena aldeia. Olhos abertos como os de Deus, sempre atento às necessidades de seus filhos, à migração e seus efeitos, à fome e sua erradicação, à pobreza e às suas causas, à injustiça e aos seus remédios. Mas trata-se de um olhar que não se contente com dados estatísticos nem teorias econômicas, mas sim com coração ardente e cheio de amor ficar próximo e tratar de transformar à luz do Evangelho, as situações desumanas que o mundo globalizado de hoje nos apresenta. Trata-se de que cada escola lassalista seja um laboratório de paz, concórdia, busca, acolhida, respeito, compaixão, solidariedade e sabedoria.

Irmão Álvaro Rodríguez Echeverría
Superior General